



Roriz nega acusação de Maurício Corrêa de estar fazendo uma campanha eleitoral milionária

Roriz afirma que mantém independência na campanha

O candidato ao Governo do Distrito Federal da Frente Comunidade, Joaquim Roriz (PTR), reiterou ontem que mantém uma postura de independência em relação ao Governo Collor, quando questionado se o apoio de Collor à sua candidatura é positivo ou negativo. Ex-ministro da Agricultura e Reforma Agrária de Collor, Roriz afirmou que "cada homem público tem a sua personalidade e quer queiram ou não o Collor é o presidente por cinco anos".

Joaquim Roriz fez questão de salientar a importância de um bom relacionamento entre o futuro governador do DF e o presidente da República. "Brasília hospeda a Presidência da República, o Legislativo, o Judiciário e as embaixadas e, por isso, tem que ter um tratamento especial, mas é necessário que o futuro governador não fique distanciado do poder central, já que o DF é dependente de recursos da União", explicou Roriz.

O candidato destacou, entretanto, que tem "discordâncias" com o presidente Fernando Collor de Mello, "principalmente no que tange à demissão de servidores públicos". Roriz acrescentou, porém, que mesmo assim respeita a posição de Collor.

Milhão

Ao ser indagado a respeito da afirmação do senador Maurício Corrêa (PDT), candidato ao GDF por uma frente de partidos de esquerdas, segundo a qual se repete em Brasília a campanha do "Tostão contra o milhão", referindo-se à "rica" campanha de Roriz, o candidato devolveu a acusação: "A informação que tenho é exatamente o contrário", disse Roriz, acrescentando que soube que Corrêa "recebe dinheiro do exterior, de forças de esquerda do exterior". O próprio Roriz, em seguida, acrescentou que não acredita nessa informação. "Mas eu a tive".

Joaquim Roriz afirmou que sua campanha não é rica. "Estou com

grande dificuldades dessa ordem", disse ele, preparando em seguida um golpe para o seu principal adversário. "O fato é que estou acostumado a fazer campanha dessa forma, sempre ao lado do povo, e não como o senador Corrêa, que faz campanha de gabinete e na televisão", atacou Roriz, ironizando que "se ele (Corrêa) mudar de estilo agora vai pegar mal". Ainda referindo-se ao senador Maurício Corrêa, Roriz repetiu que seu único adversário nessa campanha não é Corrêa, mas o eleitorado que ainda está indeciso.

Sobre sua elegibilidade, Roriz afirmou que esse assunto está entregue ao seu advogado, Pedro Gordilho. Garantiu, contudo, que está convencido que é elegível e argumentou: "Brasília não teve período antecedente. Brasília inicia hoje, com essa eleição. A partir de agora, depois do primeiro eleito, é que será proibida a reeleição de governador", sustentou.